EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CANTIGAS DE RODAS E OS BRINQUEDOS SONOROS COMO LINGUAGEM MUSICAL

FLÁVIA FRANÇA FREIRES

RESUMO

A inserção da música na infância proporciona diversos benefícios para o desenvolvimento infantil. Auxilia a despertar a sensibilidade, a capacidade de concentração e memória, criatividade e reflexão. A música é um processo contínuo, ao qual a criança precisa perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Além disso, ela também contribui ativamente com a formação da personalidade das crianças e o reconhecimento de sua identidade, seu estilo e seus gostos pessoais. O objetivo geral deste artigo é reconhecer a música como um recurso fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil. O presente estudo reflete uma pesquisa bibliográfica, com citações e reflexões acerca do objetivo principal supracitado. Concluiu-se que a musicalização é um recurso para colaborar com o desenvolvimento da totalidade que harmoniza a expressão de sentimentos, concepções, valores culturais e favorece a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e interior.

Palavras-chave: Música. Desenvolvimento. Infância. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A música faz parte da vida humana, onde há vida, há som. O homem vive essa experiência desde o ventre de sua mãe: o som chega como um toque naquele momento, o coração da mãe é ouvido pelo bebê como a primeira noção de que a vida tem ritmo e som. Com o tempo a criança passa a adicionar suas vivências sociais e culturais do ambiente externo.

Os três primeiros anos de vida dos bebês são cerceados de expressões musicais que ocorrem após suas conquistas vocais e corporais. Podendo haver a articulação de diversos tipos de sons, incluindo os da língua materna, a reprodução de letras simples, refrões, onomatopéias, experimentação de gestos sonoros, como batida de palmas, pernas, pés, a habilidade de correr, pular e movimentar-se ao acompanhar uma música.

O objetivo geral deste artigo é reconhecer a música como um recurso fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil. E como objetivos específicos explicitar sobre as cantigas de roda, refletir sobre a utilização de brinquedos sonoros como apoio a aprendizagem. O presente estudo reflete uma pesquisa bibliográfica, com citações e reflexões acerca dos objetivos supracitado.

Esta temática justifica de maneira notória a importância da música em nossa prática pedagógica, pois favorece a ludicidade, a memória e a criatividade. Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade,

Deve-se dar à criança oportunidade de viver a música, apreciando, cantando e criando sons. Através da musicalização os alunos ampliam suas relações com o espaço natural ou construído, até mesmo se expressando a partir de seu esquema corporal, não percebendo que assim, estará transferindo os elementos expressivos encontrados nos estímulos sonoros das composições musicais.

Uma vez que o brincar é uma atividade natural nas crianças as brincadeiras de roda, as histórias cantadas, a manipulação de instrumentos livre e com mediação, cantigas, escuta atenta de sons do ambiente e da natureza e outros recursos fazem-se presentes na sala de aula, permitindo aos alunos a vivência das características da música de forma despretensiosa, sem a necessidade da avaliação crítica do adulto. A intenção é ampliar as competências musicais, valorizando os diversos gêneros e estilos musicais existentes, por meio da vivência e da apreciação da música e do som.

No dia a dia das escolas de Educação Infantil, a linguagem musical deve contemplar atividades como, trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimento e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos vocais e instrumentais; invenções musicais vocais e instrumentais; construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e anotação; escuta sonora e musical; escuta atenta; apreciação musical; reflexões sobre a produção e a escuta.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A musicalização é o nome que se dá para uma construção de conhecimento, que tem como premissa o desenvolvimento musical, visto que este pode favorecer o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, atenção e autodisciplina. CHIARELLI (2005) demonstra que a musicalização contribui com o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança.

Através das orientações apresentadas

pela BNCC, tanto para a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental, observa-se o valor dado à música como ferramenta capaz de ampliar conhecimentos e formar o cidadão crítico, participativo na sociedade, mas a caracteriza mais como uma atividade didática do que propriamente de formação. Associada com os eixos norteadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil, a apreciação musical oferece as mais diversas possibilidades. Podem ser brincadeiras musicais que utilizem a música como pano de fundo, exigindo das crianças atenção à música, que dará indicações sobre determinados momentos da brincadeira. Podem ser brincadeiras que estimulem a audição interna ou a memorização de trechos musicais, perguntas e respostas, ou uma infinidade de estímulos a partir da escuta

Para a Educação Infantil amplia a carga horária destinada aos campos de experiências, que envolve a Arte e suas linguagens, tendo a música como conteúdo obrigatório desde a infância. Neste sentido, as discussões em torno da formação dos professores para aplicação deste conhecimento crescem em torno da qualificação pedagógica para a utilização de métodos adequados à primeira infância.

Contudo o papel da música vai muito mais além, ela pode promover avanços didáticos que possibilitem benefícios cognitivos, sociais e emocionais. Nessa perspectiva, Loureiro (2008) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Desta forma, Carvalho defende o desenvolvimento estético:

[...] o objetivo central da educação musical é a educação para a música, que engloba vários aspectos do desenvolvimento humano. Entre estes, a autora cita, o desenvolvimento da manifestação artística e expressiva da criança, desenvolvimento do sentido estético e ético, desenvolvimento da consciência social e coletivo-ética, desenvolvimento da aptidão inventiva e criadora, busca do equilíbrio emocional e reconhecimento dos valores afetivos (CARVALHO, 2007, p. 13)

Assim sendo, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

Dessa forma, o ser humano possui um potencial que é determinado pelos genes de cada pessoa, porém é necessário criar estímulo para que essa inteligência seja despertada, e é justamente aí que entra a música. O estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano. (GAINZA, 2018)

Dessa forma, verifica-se que a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando. E, quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento vai se desenvolvendo.

3 CANTIGAS DE RODA

Pesquisando sobre a definição das cantigas de roda, recorro aos escritos de Martins (2003, p.35) que define: “são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade, lúdica”, ou seja, são canções populares, que estão diretamente ligadas a brincadeira de roda e que consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local

A cantiga de roda propicia uma noção de conjunto à criança, que se vê integrada com todos os participantes da brincadeira. Nas cantigas, todos têm sua vez de ser o centro das atenções. A criança descobre que sua presença é importante e que ao mesmo tempo necessita dos outros para completar a tarefa que está realizando. A identificação da criança na brincadeira é um fator importante neste aspecto. Conhecer o nome dos colegas e ter o seu nome conhecido por todos colabora para a distinção dos alunos no grupo cada qual com personalidade e características individuais próprias. (NICOLAU, 2003)

Ao cantar, a criança normalmente movimenta seu corpo, faz gestos, ampliando seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Uma vez que as crianças aprendem de uma maneira diferente do adulto, o envolvimento pedagógico é fundamental para a motivação infantil. Neste contexto, a música contribui ao seu desenvolvimento por representar algo familiar, com o qual ela tem familiaridade e natural interesse. Scagnolato (2009, p. 18) complementa: “a música atinge a motricidade e estímulos sensoriais por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade”.

Por meio das cantigas de roda podemos conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as comidas e festas típicas do local, as brincadeiras, as crenças, dentre outros. As

cantigas têm letras simples e comum, onde as crianças aprendem com facilidades alem de verem recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da cantiga um jeito de aprender brincando, ampliando a linguagem oral. As mesmas possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, com coreografias e letras que as crianças memorizam com facilidade. (RODRIGUES, 2012).

Os temas das cantigas infantis possuem letras que falam sobre amor, amizade, medo, perda, etc. No entanto essas composições com o passar do tempo vem sendo modificadas, enquanto outras vêm sendo arquivadas em acervos, pois as mesmas fazem parte do folclore brasileiro; pois muitas vezes não importa a letra da cantiga o que importa é a didática que será utilizada com ela, isto é, algumas canções de ninar possuem uma letra assustadora, porém a cantiga é acompanhada de um som suave. (TRAVERZIM, 2015)

Assim sendo, as cantigas de roda oferecem para as crianças a experiência lúdica com o fenômeno lingüístico e uma diversidade de ensinantes condensados. Como manifestação livre e espontânea da cultura popular, esse tipo de brincadeira tem a função de levar a cultura infantil a se tornar perpétua, aprimorar as formas de convivência social e viabilizar o prazer de brincar (KISHIMOTO, 2005). É possível observar que as interações sociais, com base nas brincadeiras tradicionais residem em um patamar destaque no desenvolvimento da criança.

Neste sentido, proporcionar diferentes momentos, tanto de conhecimento de sons, barulhos, quanto de conhecimento de silêncio, são maneiras de explorar o sentido auditivo das crianças, objetivando o desenvolvimento do "saber ouvir". O professor só precisa dosar a quantia de tempo que expõe seus alunos ao uso desses recursos, proporcionar atividades variadas, faz com que a aula fique dinâmica e as crianças fiquem em constante aprendizagem.

4 BRINQUEDOS SONOROS

Trabalhar com musicalização permite reunir todo e qualquer recurso sonoro: brinquedos, materiais do cotidiano, objetos sem uso e instrumentos musicais. Também há a possibilidade de se confeccionar a partir de materiais sonoros diferenciados com as crianças, bem como inserir brinquedos sonoros populares ou instrumentos étnicos etc. Este trabalho amplia e potencializam meios e recursos pela inclusão de materiais simples aproveitados do dia a dia ou presentes na cultura da criança.

Para BRITO (2003, p.69), construir instrumentos musicais ou objetos sonoros é uma atividade que desperta a curiosidade das crianças. Uma forma lúdica de as crianças fazerem suas descobertas sobre o surgimento da produção sonora, podendo elas ser produtoras do mecanismo sonoro e da confecção dos instrumentos musicais que gostam. Então, envolver as crianças na produção desse instrumento possibilita o desenvolvimento da arte de criar.

A construção de instrumentos musicais com materiais alternativos e/ou recicláveis não tem o propósito de substituir os instrumentos musicais existentes nas escolas, mas sim para complementar as práticas e experiências com Música. É possível realizar um trabalho utilizando os instrumentos tradicionais disponíveis na escola e os construídos com materiais alternativos, fazendo arranjos, trabalhando a improvisação. (LORENZON, 2013)

Assim, é importante que haja a maior quantidade e variedade possível de objetos que possam ser tocados, pegos e explorados pela criança, como sucatas, bolas, caixas de papelão, latas, chocalhos, rolos, caixas, Cabos de vassoura, garrafas pet, tubos de PVC, diferentes tamanhos e tipos de caixa, latas e baldes, tampinhas de garrafa e tantos outros materiais, brinquedos de encaixe, pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, brinquedos que imitam sons dos animais, instrumentos musicais de plásticos, entre outros objetos que possam produzir diferentes tipos de sons. O importante é que os objetos não fiquem restritos aos instrumentos musicais, podando a criatividade, exploração e imaginação.

Na BNCC da Educação Infantil, há indicação para as crianças entre três e quatro anos, a música é direcionada para a criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, que são usados para acompanhar diversos ritmos, utilizando-se das diferentes fontes sonoras que estão disponíveis no ambiente, nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, que deslocam o corpo no espaço e sejam orientados pelos professores com as noções de lateralidade e que elas possam criar diferentes sons, brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (BRASIL, 2018)

Na linguagem musical quando se relaciona ao fazer e a apreciação musical pode-se destacar tais vivências:

Manuseio de objetos que produzem sons (ex.: tambores pequenos, chocalhos, recipientes de plásticos cheios de diferentes materiais). A exploração de materiais sonoros diversos. Construção de brinquedos sonoros com sucata. Interpretação de músicas e canções diversas. Vivenciar brincadeiras cantadas e rítmicas. Seguir o ritmo das músicas com movimentos corporais. Criação de canções e letras. Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo.

Escutar músicas. Escutar obras musicais variadas (clássicas, populares, cantadas, étnicas e instrumentais). Escutar diversos tipos de sons. Participar de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais. Participar de situações em que a música, canções ou sons produzidos por brinquedos sonoros se façam presentes em contações de histórias. (BRASIL, 2018)

A partir da linguagem as crianças experimentam e descobrem a vida a qual pulsa em diferentes ritmos, sendo assim, é a partir delas que aprendem a relacionar-se com os outros: trata-se da extraordinária capacidade de experimentar a vida de modo intenso, com tudo o que isso envolve, tais como, confrontos, tristezas, alegrias, amizades, tensões.

5 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA MUSICALIZAÇÃO

O papel do professor é incluir a música na educação infantil, apesar da maioria desses profissionais não terem uma formação específica em música, se eles buscarem conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, trabalharem para que as crianças se expressem livremente conforme cada fase, fornecerem objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento estarão fazendo um belo trabalho (BRASIL, 1998).

Schmitz e Maciel (2003) afirmam que, mais do que ensinar coisas, o educador de crianças necessita estabelecer um ambiente de relacionamentos no qual as crianças possam vivenciar e praticar as diversas peculiaridades e aspectos de sua personalidade em formação. Nesse sentido, o que se constitui como sendo de fundamental importância na formação dos profissionais da educação infantil não reside na aprendizagem de várias disciplinas formais. É necessário que esse profissional aprenda a compreender, respeitar e promover a mente, os valores, os hábitos e as atividades das crianças.

Dessa forma, faz-se necessário destacarmos que o planejamento do professor em todas as atividades é essencial para que realmente ocorra a aprendizagem, e com a música não é diferente. As atividades musicais devem ser planejadas de forma com que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades musicais e aprender a apreciá-las.

Ao escolher uma canção a ser trabalhada com o público infantil faz-se necessário, que a mesma seja atraente. O educador deve levar em conta certos elementos como as simplicidades das letras, que as mesmas abordam temas interessantes às crianças, por sua vez estejam relacionadas com o contexto de suas vidas. Saber avaliar a criança, perceber o seu desenvolvimento e quais atividades podem corroborar para o seu progresso, são alguns dos desafios que, se o professor não tiver uma formação voltada para compreender a criança como um sujeito de seu tempo, sua atuação poderá não lograr os resultados esperados. Fica válido, também frisar que o educador deve ter flexibilidade quanto à improvisação das canções, pois dependendo das necessidades que possam surgir, estas podem sofrer alterações, tanto por parte do professor quanto das próprias crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música faz parte do processo de construção do conhecimento, ela despertar e desenvolver o gosto musical da criança, favorecendo para sua capacidade de construção, linguagem e expressão. Observamos que a música e o lúdico se articulam, possibilitando ao educando oportunidades de desenvolver e complementar com a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora e a interação.

É preciso fazer da música parte do ambiente, não só porque seu ensino é amparado por Lei, mas por pensar que um local sem música, passa ser um lugar triste e principalmente para as crianças as escolas devem ser um local feliz e acolhedor, características que também pode ser alcançadas com o uso da musicalização.

Contudo, percebe-se que a música está inserida na rotina da educação infantil ainda de forma retraída e tradicional como nas datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos e transmissão de conceitos. Sabemos o quanto ela é importante nesse aspecto, mas não podemos deixar de enfatizar que a música deve ser levada à criança de forma que a faça refletir e ajudá-la no seu desenvolvimento pleno.

Acredito que o trabalho pedagógico com crianças na educação infantil tem que ser algo dinâmico e interessante. E que é de fundamental importância considerar as características de cada grupo, a fim de propor atividades que possam ser o mais significativa possível. Tendo em vista a importância de possibilitar as crianças experiências musicais diversas. Tanto no âmbito da apreciação quanto da produção. Para que a música não se afirme como um dom de poucos. Sobretudo, reafirmo que mais importante do que visar a formação de possíveis músicos do amanhã é possibilitar a formação integral das crianças de hoje. O professor que compreende a música como linguagem e a usa de forma correta, pode dizer que tem um grande aliado para lhe ajudar no processo do desenvolvimento infantil.

Diante disto, as atividades devem ser pensadas, elaboradas e aplicadas de forma coletiva, mas respeitando as particularidades

e individualidades do educando, para que isto possa acrescentar ao grupo vivencias diversificada, que de fato contribuam para a construção do seu conhecimento individual, ficando ciente de que sua ação sempre terá uma reação do restante do grupo, podendo ser negativa ou positiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Conhecimento de mundo. Brasília, v. 3, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versão.revista.pdf 178 . Acesso em: 2 julho. 2022.

BRITO, T. A. de. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARVALHO, M. F. Pré-escola da música: musicalização infantil. Curitiba: Martins Fontes, 2007.

CHIARELLI, LKM, BARRETO SJ. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Rev Recre@rte. 2005;3:1-

10 . Disponível em: http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm Acesso em: 01/07/2022

GAINZA, V. Hde. Estudos de Psicopedagogia musical. São Paulo: Summus. 20 18.

KISHIMOTO, T. M. (org). (2005). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed., São Paulo, Cortez.

LOREZON, R. R. RECICLAMUSICANDO: Práticas musicais através de instrumentos construído de materiais recicláveis. Porto Alegre, 2013

LOUREIRO, A M A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, M. A. das N. S. Brincadeira Infantil. Do imaginário ao real – aspectos cognitivos e sociais. 2003. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

NICOLAU, M. L. M; DIAS, Marina Célia Morais. Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas: Papirus, 2003.

RODRIGUES, J.P. Cantigas de Roda. Porto Alegre: Magister, 2012.

SCAGNOLATO L. A. de S. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. Webartigos, 2009.

SCHMITZ, E. F.; MACIEL, C. Formação do educador para a educação infantil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. 3., 2003, São

Leopoldo. Anais. São Leopoldo: Unisinos. 2003,

TRAVERZIM, M. A Brincadeira da Cultura Tradicional da Infância na Formação Musical do Pedagogo. Dissertação (Mestrado em Música). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2015